

# OFICINA PEDAGÓGICA DE JORNAL/REVISTA DIGITAL

## Planejamento da Oficina

### 1 Dados da Oficina

**1.1 - Título:** Oficina Pedagógica 5 – Produção de Jornal/Revista Digital

**1.2 - Coordenação:** Melise Peruchini, Karla Marques da Rocha

### 2 - Justificativa:

A inserção do jornal na escola ganhou amplitude graças ao trabalho do pedagogo Célestin Freinet, que abordou o tema em seu livro “o jornal escolar”, de 1974. Crente da potencialidade da mídia impressa, em sua obra, o autor comenta que “A criança que compõe um texto sente-o nascer enquanto trabalha; dá-lhe uma nova vida, torna-o seu” (FREINET, 1974, p.20). Portanto, percebe-se que Freinet recomenda que a criação do jornal seja feita principalmente pelos estudantes, de maneira que seja essencialmente a expressão destes indivíduos, para que o aprendizado se dê pela sua própria construção.

Esta oficina de formação baseia-se na elaboração de um jornal virtual voltado para a escola, objetivando a efetiva participação dos alunos como pesquisadores/desenvolvedores do material. Os meios de comunicação constituem uma instituição formadora dos jovens concomitante à escola, além de construírem uma nova forma de cognição, baseada majoritariamente no audiovisual e na convergência de diferentes linguagens, de acordo com Beskow (2008, p. 21). Considerando a influência dos meios de comunicação como formadores de opinião, vê-se a necessidade de estimular dos alunos a produzirem seus próprios conteúdos de maneira que isso os faça consumir de forma crítica os conteúdos que lhe são ofertados. A autora também defende o uso da comunicação, especialmente o jornal, como forma de expressão de crianças e adolescentes (BESKOW, 2008, p. 40).

Buscando educar pela pesquisa e também proporcionar a construção do conhecimento a partir do sujeito, esta oficina aborda aspectos da educomunicação, constituição de um jornal (exemplo: artigo de opinião, reportagem, entrevistas, enquete, etc), formatação e diagramação (softwares disponíveis) e por fim, meios de publicação online. Ao final desta oficina espera-se que os participantes não só

adquiram habilidades e competências para elaboração de material em formato de jornal/revista/boletim informativo para publicação na web, mas também reflitam sobre a prática da pesquisa para construção do aprendizado.

### **3 - Objetivos**

**3.1. Geral:** Realizar uma oficina de formação continuada para capacitar professores para a elaboração de um material em formato de jornal ou revista digital através da construção coletiva dos alunos, para aplicação em suas atividades profissionais, para transpor desafios de ensino-aprendizagem.

#### **3.2. Específicos:**

- Abordar aspectos teóricos da comunicação, educomunicação e meios de comunicação em massa, como jornais e revistas.
- Apresentar possibilidades da criação de jornal ou revista escolar através da construção coletiva dos alunos, como estratégia para instigar a prática da pesquisa;
- Apresentar etapas para elaboração do material e softwares específicos para edição de texto, diagramação, e publicação;

### **4 - Metodologia:**

A oficina deve ser realizada, preferencialmente, no laboratório de informática, para que os alunos possam realizar as partes práticas através dos computadores. Primeiramente, abordamos aspectos teóricos da comunicação e da educomunicação, além dos meios de comunicação em massa, como jornais em revistas, foco desta oficina. Apresentamos possibilidades da criação deste tipo de material na escola, por parte dos alunos, como estratégia para instigar a pesquisa. Posteriormente, sugerimos, como atividade prática, a construção de um texto simples, em formato de artigo de opinião ou notícia fictícia, visando desenvolver a formação e a diagramação.

### **5 – Material:**

A criação de um jornal escolar por parte do estudante permite a ele que ressignifique a aprendizagem em sala de aula, porque, este controla todas as etapas e é precisamente isso que constitui o essencial do alcance pedagógico do jornal escolar (FREINET, 1974, p.21). Percebe-se que Freinet recomenda que a criação do

jornal seja feita principalmente pelos estudantes, de maneira que seja essencialmente a expressão desses indivíduos, para que o aprendizado se dê pela sua própria construção.

Com o passar dos anos, também essa mídia sofreu influência tecnológica e hoje podemos acessar jornais e revistas através da internet, concomitantemente com a versão impressa, se assim desejarmos e, desta forma, o jornal escolar pode ser disponibilizado não somente em formato impresso, mas também digital. O modelo digital tem crescido pelo seu formato multimídia, ou seja, por permitir convergência entre as mídias, além de possuir narrativa não linear, uma vez que pode combinar textos, diagramas, sons, figuras, animações e imagens em movimento, permitindo a navegação entre os elementos, possibilitando, assim, que o usuário trabalhe ou brinque sem necessariamente pensar sobre a tecnologia que está usando (PASSARELLI, 2002, p.5).

Quanto às potencialidades do jornal escolar como recurso didático, podem-se destacar dois pontos principais: primeiramente, a promoção da função social da escrita e a ampliação do grau de envolvimento dos estudantes e, secundamente, a abordagem interacional do gênero, fazendo com que outros tipos de escrita se tornem significativos para os estudantes (CUNHA, 2009, p.11 -12). Acerca da função social da escrita, o jornal permite aos estudantes “fugir” da tradição do ensino da escrita descontextualizada, vazia, mecanizada, em que o aluno escreve apenas para avaliação, porque, ao escrever para o jornal, ele pode abordar assuntos de seu interesse (CUNHA, 2009, p.11). Segundo a autora, “seu texto será muito mais do que um conjunto de palavras submetidos à correção, pois será, efetivamente, lido por outros alunos, como ele, e por outras pessoas, que não apenas o professor” (CUNHA, 2009, p.11).

E, novamente, assim como o vídeo, o jornal, sendo um meio de comunicação, deve ser lido criticamente e, acreditamos, ancorados nas inferências dos autores supracitados, que a produção deste tipo de material por parte dos estudantes é essencial para desenvolver a leitura crítica. “Cada vez mais documentos oficiais vêm endossando o discurso da necessidade do compromisso do professor com a formação do cidadão crítico, consciente e participativo” (CUNHA, 2008, p.496 – 497). O ensino deve preparar para o exercício da cidadania, entretanto, os caminhos, instrumentos, métodos e recursos para trabalhar sob essa perspectiva ainda se revelam muito incipientes no meio escolar (CUNHA, 2008, p.496-497). Portanto, percebe-se a

necessidade de formações de professores, para que estes trabalhem com as possibilidades fornecidas pelo jornal em sala de aula. Diante disto, propomos esta oficina pedagógica, em que buscamos utilizar tecnologias multimídia para elaboração de um jornal ou revista virtual, com especial enfoque no processo.

Para esta oficina, buscamos trabalhar com a elaboração de um jornal virtual voltado para a escola, objetivando a efetiva participação dos cursistas como pesquisadores/desenvolvedores do material. Com a proposta de educar pela pesquisa, e também de proporcionar a construção do conhecimento a partir do sujeito, abordaremos elementos que constituem um jornal (artigo de opinião, reportagem, entrevistas, enquete, etc.), passando pela formatação e diagramação (*softwares* disponíveis) e, por fim, meios de publicação *online*. Ao final deste capítulo, esperamos que o leitor não só adquira habilidades e competências para elaboração de material em formato de jornal, revista e/ou fanzine para publicação na *web*, mas também, que reflita sobre a importância da pesquisa para construção do aprendizado, através deste formato de mídia. Para embasamento teórico, disponibilizamos alguns textos, desde “O Jornal Escolar” (FREINET, 1974 - Disponível para download em: <<http://www.jornalescolar.org.br/o-jornal-escolar/>>), a obras de autores mais contemporâneos, que abordam as possibilidades da mídia impressa e da Educomunicação, tais como “Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet” (KANAMARU, 2014. <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v40n3/aop1141.pdf>>), “Jornal, Comunicação Pública e Educomunicação: uma tríade para a formação cidadã” (ANJOS, 2015. <<http://revistas.iftm.edu.br/index.php/inova/article/view/27>>), “O Jornal Escolar como Campo de Estudo da Educomunicação: A Experiência Pedagógica do Jornal Educativo e do Notícias Escolares” (SILVA; KRAUSS, 2012. <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-krauss-o-jornal-escolar-como-campo-de-estudo-da-educocomunicacao.pdf>>), “manual do professor – processos editoriais na escola”, do site Educom UFSM (<<http://w3.ufsm.br/educoufsm/index.php/projetos/editora-aberta>>), e o “Guia prático para Educomunicação Web” (<<http://www.ifan.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Guia-Pratico-Educomunicacao-web.pdf>>).

### **Jornal Escolar: por onde começar?**

Optamos por começar a abordagem pelo portal Jornal Escolar (<<http://www.jornalescolar.org.br/>>), que possui uma ampla gama de materiais úteis

para o professor, como planos de aula, vídeos, textos de apoio, exemplos de jornais de escolas de todo país, além de fornecer apoio para diagramação. A Figura 1.1 apresenta uma parte da tela inicial do portal, com exemplos de materiais criados em sala de aula:

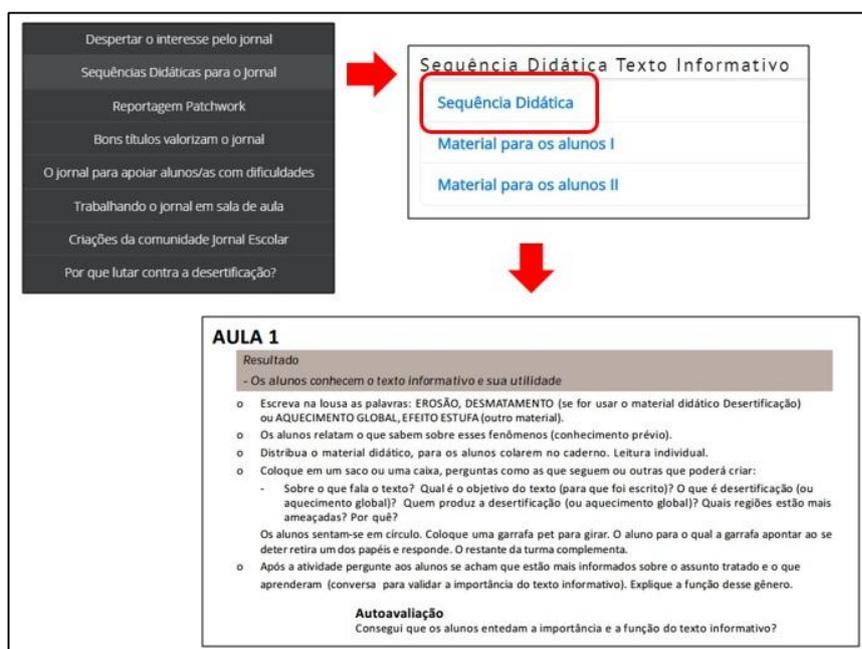
Figura 1.1 – Portal jornal escolar



Fonte: [www.jornalescolar.org](http://www.jornalescolar.org), 2016.

Na página inicial do website, na parte superior, encontramos a seção “planos de aula”, com diversos materiais disponíveis para download, entre eles, as sequências didáticas para os elementos que compõem um jornal, como, por exemplo, texto informativo, artigo de opinião, texto publicitário, quadrinhos, poesia, etc. Na Figura 1.2, podemos observar um dos materiais disponíveis na aba “plano de aula”:

Figura 1.2 – Jornal Escolar - Sequência didática



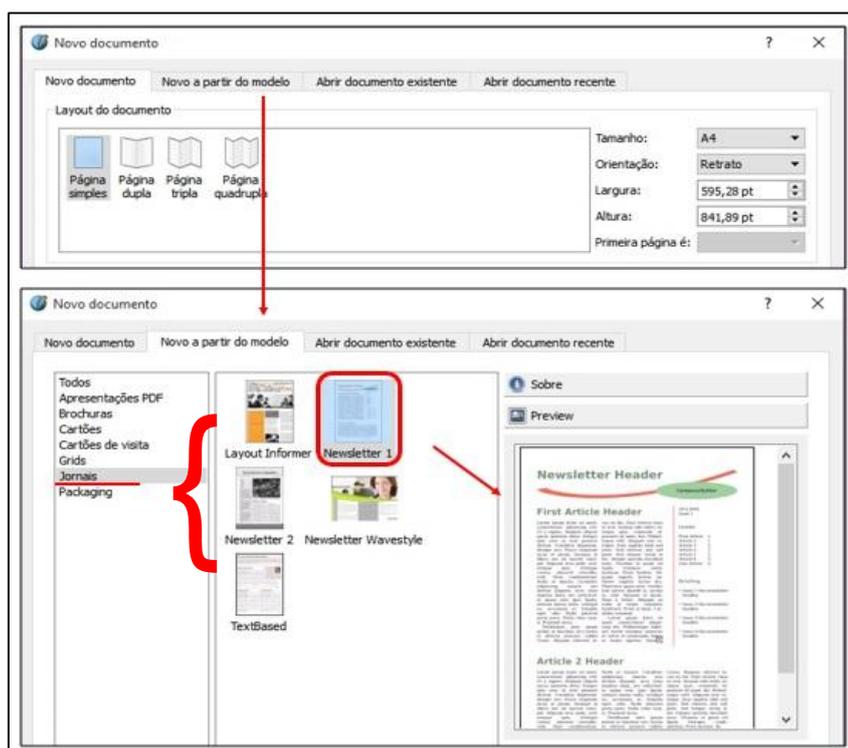
Fonte: [www.jornalescolar.org](http://www.jornalescolar.org), 2016. Adaptado pelas autoras

Após essas leituras, que devem fornecer um embasamento teórico sobre as potencialidades da utilização deste meio de comunicação em massa, nas escolas, podemos avançar para a abordagem de softwares disponíveis para construção e diagramação, além de ferramentas online para publicação na web.

## Jornal Escolar – Construção, diagramação e publicação

A construção e diagramação do jornal podem ser feitas em qualquer editor de texto, como Microsoft Office Word, Libre Office Writer, Google Docs, entre outros, porém, existem programas que podem facilitar o processo, como o Scribus, software livre, disponível para download em <<https://www.scribus.net/downloads/stable-branch/>>, para as plataformas Windows, Linux e Mac OS. Após a instalação, nos deparamos com a janela inicial, em que podemos escolher um layout para o documento, entre as opções de página simples, dupla, tripla ou quádrupla, como podemos visualizar na Figura 1.3. Observa-se, também na Figura 1.3, a opção de novo documento a partir de um modelo, em que selecionamos a opção “jornais” e “newsletter 1”:

Figura 1.3 – Scribus – Iniciando



Fonte: scribus, 2016. Adaptado pelas autoras.

Na Figura 1.4, apresentamos a tela do software, após a escolha do modelo “Newsletter 2”, onde se encontram as possibilidades de edições de conteúdo, de acordo com a necessidade do professor.

Figura 1.4 – Scribus – Modelo diagramado



Fonte: scribus, 2016. Adaptado pelas autoras.

Na ilustração acima, podemos perceber que os textos já estão diagramados, bastando apenas substituí-los pelo conteúdo desejado. O modelo já disponibiliza o local para o título do jornal, foto e matéria de capa e, na lateral, os principais artigos da edição.

Da mesma forma que outros editores de texto, é possível adicionar formas, tabelas, modificar as cores, etc. Esta é uma boa opção para trabalhar offline, especialmente quando há dificuldades para editar o documento em formato de jornal/revista. Porém, também há ferramentas online para criação, diagramação e publicação do material, como a plataforma Joomag (<[https://www.joomag.com/pt\\_BR](https://www.joomag.com/pt_BR)>).

### Joomag: por onde começar?

A ferramenta Joomag é online e gratuita, e pode ser utilizada mediante cadastro. No website, podemos acessar o painel e começar a criar um novo

documento em branco, utilizar modelos prontos, ou apenas publicar um PDF, de um material já pronto. A Figura 1.5 expõe estes primeiros passos:

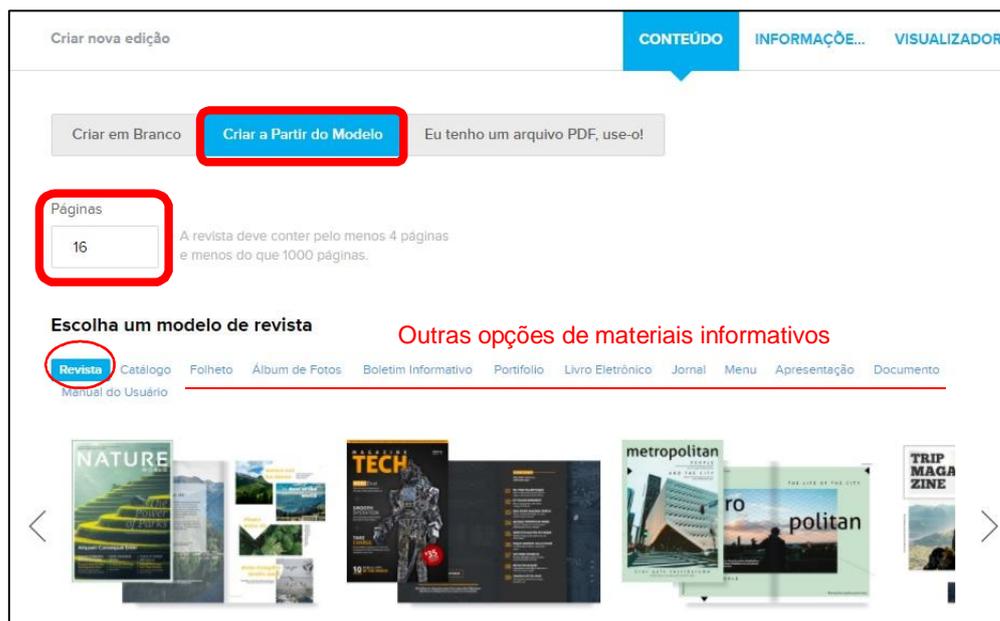
Figura 1.5 – Jomag – Criando novo documento



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Neste exemplo, intitulamos a nossa revista como “Integrando TIC nas Práticas de pesquisa” e clicamos no botão “criar”. Posteriormente, é possível escolher o modelo, entre opções de jornais, revistas, boletim informativo, livro eletrônico, álbum de fotos, e outras opções de material informativo, de maneira que o professor pode escolher qual mais de adequa ao seu contexto. Na Figura 1.6, podemos visualizar a tela do painel, apresentando alguns modelos disponíveis:

Figura 1.6 – Jomag – Modelos



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Observa-se, também, na ilustração acima, o local para informar o número de páginas do material. Neste exemplo, mantemos “16” como o número de páginas, e escolhemos o modelo “children”, como podemos ver na Figura 1.7, que apresenta, também, o botão “editar”, no canto superior da tela, que permitirá a edição da capa. É possível começar a edição por outra página da revista, basta folheá-la e escolher a opção desejada e, posteriormente, clicar no botão “editar”. Portanto, o painel permite modificar apenas uma página por vez, de maneira que, é preciso salvar as alterações e, posteriormente, escolher outra página, para novas alterações.

Figura 1.7 – Jomag – Tela parcial da capa e botão para edição



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Clicando no botão apresentado na Figura 1.7, ficam editáveis todos os elementos da página escolhida, surgindo barras de ferramentas, conforme a Figura 1.8:

Figura 1.8 – Joomag – Tela parcial do painel de edição



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Nesta ilustração, observa-se que a capa está com os elementos selecionados, prontos para edição. Nas barras de ferramentas laterais, podemos visualizar as opções disponíveis, como por exemplo, inserção de textos, imagens, vídeos, formas, links, efeitos, e outros ajustes. Nessa revista, substituímos o texto “magazine for kids” por “revista da escola”, escolhemos outra figura através do botão “inserir imagem”, e incluímos um novo texto, “1ª Edição”. Na Figura 1.9, apresentamos a mesma capa, com alterações feitas:

Figura 1.9 – Jomag – Ferramentas de edição



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Conforme mencionado, neste exemplo, modificamos o título, clicando dentro do texto que desejamos editar. Utilizamos o botão “texto”, representado na Figura 1.7 pela letra “T”, para adicionar “1ª Edição”. Da mesma forma, o botão “imagem” da barra de ferramentas nos permitiu incluir outra figura no painel, pela qual substituímos a inicial. Para tal, é necessário clicar no referido botão e escolher a primeira opção, intitulada “ferramenta de imagem”, escolher um dos recursos disponibilizados pelo site, ou fazer upload de imagens a partir do computador. A plataforma também incorpora dois repositórios de imagens online, o “getty images” e o “depositphotos”. Na Figura 1.10, podemos visualizar as telas para inserção dos recursos da plataforma, bem como, para upload:

Figura 1.10 – Jomag – Inserção de imagens

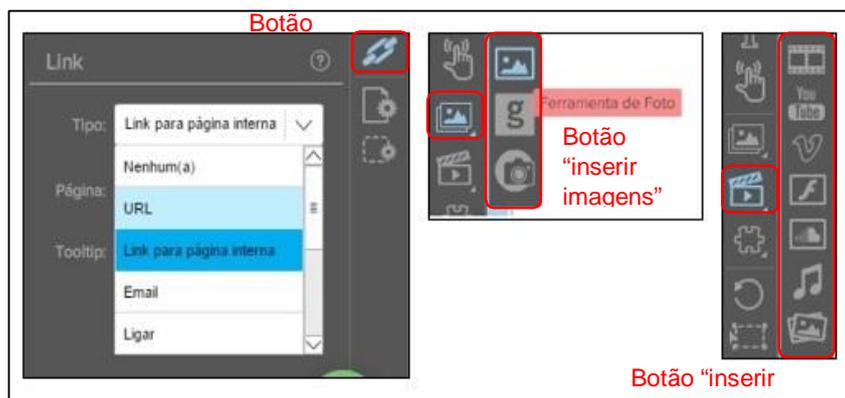


Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Os objetos disponíveis pela plataforma encontram-se na pasta “recursos”. Na ilustração acima, selecionamos o botão “adicionar pasta” para criar o diretório intitulado “Minhas imagens”, onde podemos inserir figuras a partir do computador, clicando, posteriormente, em “carregar arquivos”.

Uma das características que enriquece a versão online do Jornal Escolar é a possibilidade de integração com recursos multimídia, como vimos anteriormente. Nessa plataforma, podemos inserir links e vídeos, através da barra de ferramentas, conforme a Figura 1.11, em que podemos observar o botão “links” (representado pelo símbolo de elo de corrente), podemos ligar um elemento (texto ou imagem, por exemplo) a sites externos ou a páginas da própria revista.

Figura 1.11 – Joomag – Barra de ferramentas



Fonte: [www.jomag.com](http://www.jomag.com), 2016. Adaptado pelas autoras.

Outro recurso que deve ser abordado é a barra de ferramentas que surge na parte superior do painel quando selecionamos um objeto da cena, e nos permite aumentar/reduzir o tamanho de imagens, ou modificar a fonte de um texto, por exemplo.

Com as edições finalizadas, é só salvar o material e clicar no botão “publicar”, para disponibilizar na web. Surgirá uma janela para selecionar a privacidade do material, em que o docente deve escolher entre “qualquer pessoa” (disponível para o mundo inteiro) ou “qualquer pessoa com o link” (será necessário compartilhar o link da publicação com os interessados). Esta ferramenta é bastante adequada para trabalhar com jornal na escola, entretanto, podem surgir obstáculos relacionados à obsolescência das máquinas utilizadas, visto que o recurso necessita de certos programas atualizados para rodar satisfatoriamente.

Outra possibilidade para trabalhar em sala de aula, similar ao jornal, é o fanzine. Nesse sentido, recomendamos o link para apresentação de “como fazer um fanzine” (disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1779907/>>), onde é apresentada a configuração necessária para realizar as dobras em uma folha A4, uma vez que o material costuma ser disponibilizado em formato reduzido. Como complemento, sugerimos o link “Experimentos com fanzine na educação” <<http://marcadedefantasia.com/livros/quiosque/fanzine-educacao/fanzine-educacao.htm>>.

Outras duas plataformas que fornecem o serviço de publicação online de arquivos PDF são a Youblisher e a Issuu (<<http://www.youblisher.com/>> e <[www.issuu.com](http://www.issuu.com)>), que também disponibilizam um formato folheável, mais interativo. Para utilizá-las, é necessário somente cadastro. Nesse caso, o arquivo deve ser

elaborado previamente em algum software de desenho e/ou edição de texto, e salvo em formato PDF, para posterior upload nas plataformas.

Para mais informações sobre jornal em sala de aula, recomendamos o Portal Sala Aberta <<https://salaaberta.com.br/>>, que disponibiliza, gratuitamente, *ebooks* e videoaulas sobre esta temática. Para servir de inspiração nas atividades, sugerimos acesso ao link da Revista Viração <<http://viracao.org/>>, que também atua com Educomunicação.

Consideramos que o estímulo à pesquisa se faz presente na proposta desta oficina, embora, o recurso pareça ser mais eficaz quando se trata de desenvolver um perfil reflexivo do discente, além de uma aprendizagem mais significativa pela sensação de autoria e pertencimento. Devido ao caráter massivo e de ampla divulgação do recurso (jornal/revista) consideramos que é um instrumento interessante, por si só, para ser trabalhado em sala de aula. Julgamos primordial preocupar-nos com certos elementos, como a capacidade do jornal de despertar o gosto pela leitura e escrita, com a aproximação do educando da realidade em que vive, da informática e das tecnologias de comunicação, com o desenvolvimento da criticidade ou senso crítico e a construção de conhecimentos sistematizados, pontos levantados por Assumpção (2005).

A integração com tecnologias deixa a prática mais atraente para estudantes e, de fácil *aplicabilidade*, uma vez que os softwares necessários para publicação não são tão complexos de manusear. Ainda, a publicação online permite uma ressignificação desta ferramenta, que “se destaca como fator preponderante para criar novos usos e apropriações do jornal-laboratório em sala de aula, necessário não para substituir o meio impresso, mas para consolidá-lo” (ANJOS, 2015, p. 63). Desenvolver no educando a criticidade é um dos objetivos de quando se trabalha com Educomunicação (SILVA; KRAUSS, 2012, p. 2) e, acreditamos, é primordial quando se lida com meios de comunicação em massa, como jornais e revistas.

## **6 - Referências**

ANJOS, M. A. D. Jornal, Comunicação Pública e Educomunicação: tríade para uma formação cidadã. Revista Inova Ciência & Tecnologia, n. 1, ano. 1, p. 60-66. Uberaba, set./dez. 2015.

CUNHA, R. C. **Jornal escolar: do letramento à cidadania.** Revista Pesquisa em Discurso Pedagógico, fascículo 7. Repositório Institucional da PUC - Rio. Rio de Janeiro, 2009.

CUNHA, R. C. **Jornal escolar: Instrumento para a formação crítica e cidadã.** Revista Intercâmbio, v. 17, p. 496 – 514. São Paulo, 2008.

FREINET, C. **Técnicas de educação: o jornal escolar.** Ed. Estampa, 1974.

KANAMURU, A. T. **Autonomia, cooperativismo e autogestão em Freinet.** Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul/set. 2014.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación - el comunicador popular.** Ed. Caminos, La Habana, 2002.

PASSARELLI, B. **Construindo comunidades virtuais de aprendizagem: TôLigado - o jornal interativo da sua escola.** Revista IP - Informática Pública, v. 4, n. 2, p. 187 - 202. Belo Horizonte, 2002.

SILVA, A. L.; KRAUSS, R. **O Jornal Escolar como campo de estudo da Educomunicação.** Biblioteca online de ciências da Comunicação, 2012. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/silva-krauss-o-jornal-escolar-como-campo-de-estudo-da-educomunicacao.pdf> >. Acesso em: <mai 2017>

SOUZA, F. H. F. (Coord). **Guia Prático Educomunicação e Multilinguagens: direitos de crianças e adolescentes.** Instituto da Infância – IFAN, 2016.